

Lula contesta legitimidade, mas não deixa disputa

Candidato aponta 'abuso do poder econômico' e compara momento ao período do regime militar

VERA ROSA
e LUIZ FERNANDO RILA

Depois de contestar a legitimidade das eleições deste ano, o candidato do PT à Presidência, Luiz Inácio Lula da Silva, comparou o momento político ao período do regime militar, mas negou que vá retirar-se da disputa, como está sugerindo o deputado Chico Vigilante (PT-DF). "Temos de denunciar o abuso do poder econômico porque isso é coisa que só vi nos tempos do 'Brasil, ame-o ou deixe-o', dos anos 70", disse Lula. "Mas, como lutei muito para vencer aquele período, vou lutar agora também."

Lula fez as afirmações na sede do PT, em São Paulo, logo após reunir-se com cerca de 40 empresários e apresentar as diretrizes de seu programa de política industrial e comércio exterior. Sem citar o nome de Vigilante, Lula mandou um recado ao companheiro: "Quem inventou essa história (*de retirada de seu nome do páreo*) que assuma a responsabilidade por ela."

Foi o que fez o deputado, em Brasília. Vigilante esteve com Lula segunda-feira à tarde, quando o candidato entregou uma carta ao presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), Ilmar Galvão, pedindo providências sobre o tratamento desigual que estaria recebendo dos meios de comunicação. Ontem, o deputado contou ter deixado claro a Lula que defende a renúncia não só dele como de todos os concorrentes do PT ao governo, às Assembleias Legislativas, à Câmara e

ao Senado. Motivo: acha que, com essa atitude, o partido chamaria a atenção para "a farsa que é a democracia brasileira". "Esta eleição é uma fraude", queixou-se. Para o petista, "é uma contradição" seu partido participar de um pleito que considera ilegítimo.

Disposição – Mas Lula não concorda com Vigilante. No primeiro dia do horário eleitoral, o candidato procurou mostrar disposição para a campanha. "Nós começamos agora a corrida; o presidente Fernando Henrique Cardoso saiu na pole position, mas o carro dele pode quebrar", comentou, referindo-se às últimas pesquisas de intenção de voto. "Não faz sentido abandonarmos o plei-

to", reforçou o presidente do PT, José Dirceu. "Nosso movimento foi calculado para mobilizar os militantes e denunciar a discriminação em relação a Lula."

No diagnóstico do candidato do PT, o cenário eleitoral será bem complicado. "Vou dizer de coração aberto: o presidente pode

ter certeza de que haverá um segundo turno muito apertado, para mim ou para ele", previu. "Só que, no segundo turno, ele sabe que não agüenta uma campanha, porque aí haverá igualdade entre as candidaturas."

Ao falar para uma platéia composta, em sua maioria, por filiados à Associação Brasileira de Empresários pela Cidadania (Cives) – entidade que reúne simpatizantes do PT –, Lula voltou a criticar Fernando Henrique. Naquele momento, o presidente estava reunido com empresários do setor da construção civil, também em São Paulo. "Já virou praxe: toda semana que eu lanço um programa, ele finge que lança o dele", provocou.



DIRCEU: 'NÃO FAZ SENTIDO ABANDONAR O PLEITO'